

CAPÍTULO 27

CUIDADOS DE ENFERMAGEM PARA PREVENÇÃO DE INFECÇÃO RELACIONADA AO USO DE CATETER VESICAL DE DEMORA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Sara Carvalho de Almeida Pereira
Luana Rocha Leal
Adrielle Onofre de Souza Brito
Bruna Barros de Carvalho
Daniela Souza Bastos
Gisele do Carmo Bispo
Mariana Magalhães de Cerqueira Souza
Kleize Araújo de Oliveira Souza

RESUMO

O Cateter Vesical de Demora (CVD) é um dos dispositivos invasivos mais utilizados nos cuidados à saúde e seu procedimento de inserção é o que mais contribui para o desenvolvimento de complicações. Por se tratar de uma prática realizada predominantemente pela enfermeira, a enfermagem possui o papel essencial na adoção de medidas que reduzam a incidência destas infecções. O presente estudo tem por objetivo relatar a experiência de estudantes de Enfermagem no desenvolvimento de ações para a prevenção de infecção do trato urinário ao paciente em uso de Cateter Vesical de Demora (CVD) em uma unidade de terapia intensiva pediátrica. Trata-se de uma pesquisa descritiva, qualitativa, do tipo relato de experiência desenvolvida entre os meses de agosto a dezembro de 2022. As ações desenvolvidas pelas estudantes foram: elaboração e divulgação de uma cartilha e cartaz informativo sobre os cuidados de enfermagem aos pacientes em uso de CVD, sendo apresentados à equipe mediante rodas de conversa dentro do próprio setor, em momento oportuno. Além das rodas de conversa, houve orientação à beira leito e posterior supervisão dos profissionais, sendo possível perceber grande quantidade de sondas sem identificação. Logo, espera-se contribuir com a prática clínica, com vistas a promover cuidados em saúde cada vez mais qualificados.

PALAVRAS-CHAVE: Cateteres de demora. Cateterismo urinário. Enfermagem pediátrica.

1. INTRODUÇÃO

De acordo com a Portaria nº 2.616 de 12 de maio de 1988, a infecção hospitalar, denominada atualmente de IRAS (Infecção Relacionada à Assistência à Saúde), é definida como a infecção adquirida após a admissão do paciente na unidade hospitalar, que pode se manifestar durante a internação ou após a alta. Devido sua gravidade e aumento do tempo de internação do paciente, é uma causa importante de morbidade e mortalidade, caracterizando-se como problema de saúde pública (BRASIL, 1988; 2022).

As infecções são manifestações frequentes na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) devido à gravidade do paciente, maior diversidade microbiana e maior exposição a procedimentos invasivos. Segundo dados epidemiológicos, 12% de todas as infecções

hospitais adquiridas são infecções do trato urinário, sendo que 70 a 80% estão relacionadas ao cateterismo vesical de demora (FREITAS, 2018).

O Cateter Vesical de Demora (CVD), também chamado de Sonda Vesical de Demora (SVD), é um dos dispositivos invasivos mais utilizados nos cuidados à saúde. Trata-se de uma técnica invasiva, utilizada tanto em adultos quanto em crianças, e consiste na introdução de um dispositivo que tem por finalidade alcançar a luz da bexiga com o objetivo de esvaziá-la; determinar urina residual em casos de bexiga neurogênica; monitorar débito urinário e ainda coletar urina em técnica asséptica para exames (CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN, 2021).

Sendo assim, seu procedimento de inserção é o que mais contribui para o desenvolvimento de complicações, a depender da técnica, do sistema de drenagem empregado, dos cuidados aplicados, duração de permanência do CVD e presença de comorbidade (CAVALCANTE; BRAQUEHAIS; BEZERRA, 2017). Estudos comprovam que, em curto espaço de tempo de cateterismo vesical, a urina previamente estéril torna-se colonizada por bactérias, portanto para a maioria dos pacientes internados nas UTI, a infecção urinária está associada a fatores como: técnica de inserção do cateter, tempo de permanência e cuidados com a manutenção da sonda vesical, como a limpeza diária do meato uretral (VIEIRA, 2009).

A população pediátrica possui maior potencial de fragilidade no processo saúde-doença e, por demandar acompanhamento e vigilância frequente, necessita de um olhar voltado para o cuidado seguro, a fim de prevenir a ocorrência de infecções relacionadas à assistência à saúde, incluindo a infecção causada pelo uso do CVD (GALVÃO *et. al*, 2020). Dessa forma, por se tratar de uma prática realizada predominantemente pela enfermeira a enfermagem possui o papel essencial na adoção de medidas que reduzam a incidência destas infecções (VIEIRA, 2009).

Tendo em vista a grande incidência de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) nas unidades de terapia intensiva, o projeto Saúde em Nossas Mãos foi elaborado de forma colaborativa pelos hospitais PROADI-SUS e pelas equipes técnicas da Coordenação do Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP), Atenção Hospitalar e de Urgência do Departamento de Atenção Hospitalar da Secretaria de Atenção à Saúde (BRASIL, 2021).

O projeto visa reduzir, em médio prazo, a incidência dos principais indicadores de infecção hospitalar, além de disseminar o modelo de melhoria para outras unidades e hospitais, bem como demonstrar o impacto financeiro com a prevenção das infecções. Atualmente, o

projeto conta com a participação de 204 hospitais, incluindo o hospital onde foi realizado o estudo, cuja expectativa é impactar 2.843 leitos de UTI adulto, além de 17 UTIs pediátricas e 7 UTIs neonatais, a fim de tornar os ambientes mais seguros e reduzir as IRAS em 30%, num período de 24 meses (BRASIL, 2021).

Diante do exposto, o presente estudo tem por objetivo relatar a experiência de estudantes de Enfermagem no desenvolvimento de ações para a prevenção de infecção do trato urinário ao paciente em uso de Cateter Vesical de Demora (CVD) em uma unidade de terapia intensiva pediátrica. É importante ressaltar que, durante o período do estudo, constatou-se que os profissionais de enfermagem apresentavam uma baixa adesão à adoção de alguns cuidados necessários para prevenir a infecção relacionada ao cateterismo vesical, como a higienização do meato uretral. Portanto, foi necessário desenvolver ações direcionadas a reforçar a importância dos cuidados de enfermagem à criança em uso de Cateter Vesical de Demora (CVD), bem como estimular a promoção de cuidado seguro e de qualidade a esta população.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A Unidade de Terapia Intensiva é o local com maior incidência de infecção hospitalar, sendo um dos fatores, a ocorrência de procedimentos invasivos como cateterismo vesical e a própria rotina das atividades na UTI que pode, em geral, tornar a equipe de Enfermagem e demais profissionais de saúde menos diligentes com a técnica asséptica (VIEIRA, 2009).

Segundo estudo realizado por Santos *et al.* (2022) uma das causas mais prevalentes de Infecção do Trato Urinário (ITU) é a ineficiência da lavagem das mãos, ocasionando a transmissão cruzada de microrganismos. De acordo com Vieira (2009), outros fatores que predisõem o surgimento de ITU em pacientes com cateterismo vesical nas UTI são: inserção do cateter urinário sem a execução da técnica e assepsia corretamente; sonda vesical desconectada do coletor de urina e saída do coletor de urina tocando a superfície contaminada; uso indiscriminado de cateterismo vesical, sem que haja indicação necessária e a permanência aumentada da sonda vesical, além da necessidade do paciente (VIEIRA, 2009).

De acordo com Doreste *et al.* (2019) a enfermeira desempenha um papel imprescindível na assistência de enfermagem em relação às eliminações urinárias, desenvolvendo ações que vão desde a promoção da saúde, aos cuidados agudos. Segundo a Lei nº 7.498/1986, que dispõe sobre o Exercício Profissional da Enfermagem, cabe a enfermeira a responsabilidade de instalação do CVD e aos cuidados de enfermagem de maior complexidade técnica, que exijam conhecimentos de base científica e capacidade de tomar decisões imediatas (BRASIL, Lei nº

7.498/1986). Assim, como supervisionar o técnico de enfermagem quando realiza o manuseio para a limpeza do sistema de drenagem.

Diante do contexto da multidisciplinaridade existente no ambiente da terapia intensiva, é necessário que a enfermeira desenvolva um papel crucial na prevenção e combate à infecção hospitalar, através da capacitação de sua equipe, educação continuada e melhor interação e comunicação com a equipe médica e da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) de seu serviço (VIEIRA, 2009).

Sendo assim, a educação continuada da equipe de enfermagem com orientações acerca da higienização das mãos, bem como dos cuidados para manutenção do cateter são primordiais para o controle de ITU. A inserção do cateter com técnica asséptica e a higienização do meato uretral são cuidados fundamentais para prevenção de infecção (SANTOS *et al.*, 2022).

Assim, o treinamento da equipe de Enfermagem consiste em orientar as (os) enfermeiras (os) a executarem a técnica de cateterismo vesical de forma asséptica, bem como os técnicos de enfermagem a quanto aos cuidados de manutenção do CVD, como: a lavagem das mãos antes e após manipular o cateter; higienização do meato uretral; manutenção do sistema fechado e da bolsa coletora abaixo do nível da bexiga. Ademais, cabe também a enfermeira discutir os critérios de indicação de cateterismo vesical, sua necessidade e o tempo de permanência do cateter, visto que quanto maior o tempo de duração, maior são as chances de ocorrer a ITU.

3. METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa descritiva, qualitativa, do tipo relato de experiência, que segundo Mussi, Flores e Almeida (2021, p. 63) é uma metodologia considerada como a: “expressão escrita de vivências, capaz de contribuir na produção de conhecimentos das mais variadas temáticas, [...] O conhecimento humano está interligado ao saber escolarizado e aprendizagens advindas das experiências socioculturais”.

Assim, o relato de experiência é a forma que possibilita a construção do conhecimento científico partindo de situações que fazem parte da vida acadêmica ou profissional, permitindo refletir sobre as mesmas e associá-las ao conhecimento teórico já existente até o dado momento.

O estudo foi desenvolvido entres os meses de agosto a dezembro de 2022, a partir de vivências de acadêmicas do curso de Bacharelado em Enfermagem, de uma Universidade Pública do interior baiano, durante o componente curricular obrigatório- Estágio Supervisionado II, composto por uma carga horária prática de 450 horas. As vivências relatadas

ocorreram em uma das 3 Unidades de Terapia Intensiva de um Hospital Estadual Pediátrico, localizado no estado da Bahia.

Após a identificação do problema, causas e consequências, para o planejamento das ações foi utilizado o método baseado no 5W2H, que consiste em uma sigla com as iniciais de sete perguntas na língua inglesa que, ao serem respondidas de forma correta conseguem sanar possíveis dúvidas que possam surgir durante a execução das ações (INTAGRATED MANAGEMENT BUSINESS SOLUTIONS - IMBS, 2018).

Assim, com a utilização da ferramenta do 5W2H são respondidas as sete perguntas, sendo definido um mapa de atividades que possibilita resolver os problemas identificados (Quadro 1). Portanto, é possível encontrar o melhor caminho a ser percorrido para alcançar o objetivo (INTAGRATED MANAGEMENT BUSINESS SOLUTIONS - IMBS, 2018).

Figura 1: Fluxograma dos 5W2H.



Fonte: (INTAGRATED MANAGEMENT BUSINESS SOLUTIONS - IMBS, 2018, p. 2).

Quadro 1: Identificação dos problemas, causas e consequências.

DESCRIÇÃO DO PROBLEMA	
Problema:	<ul style="list-style-type: none"> Baixa adesão dos profissionais de enfermagem quanto à realização dos cuidados com o Cateter Vesical de Demora, incluindo a higienização rotineira do meato uretral e uso da clorexidina aquosa na UTI pediátrica, em um Hospital Estadual Pediátrico, no mês de outubro de 2022.
Causas:	<ul style="list-style-type: none"> Dificuldade de aceitação do novo método na rotina de trabalho; Comodismo em relação às práticas antigas de higienização do meato uretral utilizando técnica asséptica e registro no prontuário; Aumento da sobrecarga de trabalho devido à necessidade de realizar a higienização 3 vezes ao dia do meato uretral e anotação em prontuário.
Consequências:	<ul style="list-style-type: none"> Aumento da taxa de infecção relacionada ao uso do cateter vesical de demora.

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Quadro 2: Planejamento das ações segundo a metodologia 5W2H.

METODOLOGIA 5W2H: PLANO DE AÇÃO	
What? <i>O que?</i>	<ul style="list-style-type: none">• Orientar os profissionais de enfermagem sobre a importância dos cuidados de enfermagem com o Cateter Vesical de Demora;• Orientar os profissionais de enfermagem sobre a técnica e frequência adequada da higienização rotineira do meato uretral e sobre a importância de registrar o procedimento em prontuário.• Supervisionar os técnicos de enfermagem quanto à realização da técnica da limpeza do meato uretral e checagem do procedimento em prontuário.
Who? <i>Quem?</i>	<ul style="list-style-type: none">• Enfermeirandas;• Docente supervisora do componente curricular Estágio Supervisionado II;• Coordenadora da UTI pediátrica.
Where? <i>Onde?</i>	<ul style="list-style-type: none">• UTI pediátrica de um Hospital no estado da Bahia.
When? <i>Quando?</i>	<ul style="list-style-type: none">• Mês de outubro e novembro de 2022.
Why? <i>Por quê?</i>	<ul style="list-style-type: none">• Prevenir infecção relacionada ao uso do Cateter Vesical de Demora.
How? <i>Como?</i>	<ul style="list-style-type: none">• Elaboração e distribuição de cartilha informativa sobre os cuidados com o CVD;• Realizar uma dinâmica sobre mitos e verdades acerca dos cuidados de enfermagem com o CVD;• Realizar uma roda de conversa sobre a técnica de higienização adequada do meato uretral, uso da clorexidina aquosa e importância do registro em prontuário;• Promover escuta ativa;• Realizar orientação à beira leito sobre a limpeza do meato uretral;• Observar a técnica utilizada para higienização do meato uretral e se está sendo feita 3 vezes ao dia e não somente no momento do banho, bem como observar se está sendo feita a checagem do procedimento em prontuário.
How much? <i>Quanto custa?</i>	<ul style="list-style-type: none">• Não houve custo para o hospital, pois a impressão foi realizada pela universidade gratuitamente.

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Em seguida, foram realizadas pesquisas sobre a temática para elaboração de um referencial teórico, a fim de embasar a confecção da cartilha e do cartaz, que foi compartilhado com a enfermeira coordenadora da UTI pediátrica e com o Núcleo de Educação Permanente.

O presente artigo obedece aos aspectos éticos da pesquisa conforme a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, que promove a garantia dos princípios da bioética que são: beneficência, não maleficência, autonomia e justiça (BRASIL, 2012). O estudo não foi submetido ao Comitê de Ética, pois não houve a participação dos profissionais do serviço. No que se refere ao financiamento, este estudo não recebeu recursos financeiros para sua realização.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

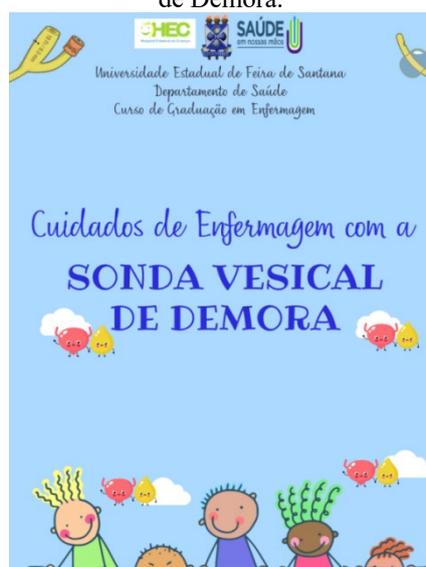
Para desenvolver as ações as estudantes contaram com a participação da enfermeira coordenadora da UTI pediátrica, que além de auxiliar na confecção dos materiais, atuou como facilitadora no processo de comunicação entre as estudantes e os profissionais, possibilitando, assim a realização das ações.

No que se refere à construção dos materiais, foi elaborada uma cartilha intitulada: Cuidados de Enfermagem com a Sonda Vesical de Demora, que incluiu a descrição da técnica asséptica para realização do cateterismo vesical e os cuidados de enfermagem que devem ser realizados antes e após a realização do procedimento, com a finalidade de prevenir infecção e garantir a drenagem adequada da urina. Entre os cuidados de enfermagem abordados, têm-se: a higienização do meato uretral 3 vezes ao dia com clorexidina aquosa e checagem do procedimento em prontuário, de acordo com a orientação do projeto Saúde em Nossas Mãos, no qual a instituição faz parte.

Além disso, foi elaborado um cartaz informativo sobre a Higienização correta do meato uretral ao paciente em uso de Sonda Vesical de Demora (SVD). Esse cartaz conta com a técnica correta que deve ser utilizada para realizar a limpeza do meato uretral, de acordo com a orientação da instituição.

Desse modo, a higienização do meato uretral deve ser feita da seguinte forma: no paciente feminino deve-se gentilmente retrair os grandes lábios para expor por completo o meato uretral e o local de inserção do cateter; limpar ao redor do meato e do cateter com clorexidina aquosa ou água e sabão. Limpar do púbis até o ânus em um único movimento. Já no paciente masculino: posicionar o pênis perpendicular ao corpo do paciente (90°); realizar a higiene da área genital com clorexidina aquosa ou água e sabão do meato para a base do pênis e limpar o local de inserção do cateter, após isso deve-se retornar o prepúcio a posição anatômica (HOSPITAIS UNIVERSITÁRIOS FEDERAIS (EBSERH, 2021).

Figura 2: Cartilha ilustrativa sobre os Cuidados de Enfermagem com a Sonda Vesical de Demora.



Fonte: Autoria própria (2022).

Figura 3: Cartaz informativo sobre a higienização do meato uretral ao paciente em uso de Sonda Vesical de Demora.



Fonte: Autoria própria (2022).

A apresentação da cartilha e do cartaz aos profissionais foi realizada mediante rodas de conversa dentro do próprio setor, em momento oportuno, visto que os profissionais não poderiam se ausentar da UTI. Durante as rodas de conversa, foi realizada uma dinâmica de mitos de verdades para tornar a discussão mais atrativa. A dinâmica consistiu em 10 afirmações que abordavam os cuidados com a sonda vesical de demora e os profissionais discutiam se a afirmação se tratava de um mito ou verdade, justificando a sua resposta. Ao final da discussão, foi entregue um bombom a cada profissional como forma de agradecimento e de estimular a sua participação nos momentos de discussão.

Além das rodas de conversa, foi feita uma orientação à beira leito sobre a limpeza do meato uretral e cuidados com a Sonda Vesical de Demora. Após o desenvolvimento dessas ações, foi feita a supervisão dos profissionais, a fim de observar se os cuidados abordados estavam sendo realizados e se a técnica utilizada para higienização do meato uretral estava sendo feita 3 vezes ao dia e não somente no momento do banho, bem como se tem sido feita a checagem do procedimento em prontuário.

No que se refere aos aspectos facilitadores das ações, durante as rodas de conversas e orientações à beira leito, foi possível abordar os cuidados de enfermagem com a Sonda Vesical de Demora, incluindo a descrição da técnica asséptica para realizar o procedimento; fixação da

sonda; identificação; competência dos profissionais (enfermeira e técnico de enfermagem); higienização do meato uretral e checagem em prontuário, entre demais cuidados. Os profissionais que participaram das ações demonstraram possuir conhecimento acerca dos cuidados com a sonda vesical e foi possível sanar dúvidas e orientá-los acerca da importância de prevenir a ocorrência de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde e contribuir, assim para melhora do quadro clínico do paciente.

No entanto, no que se refere aos aspectos limitantes, devido a grande rotatividade de profissionais na UTI e, considerando o período de estágio, não foi possível promover as discussões com todos os membros das equipes. Durante as rodas de conversa, alguns profissionais apresentaram dúvidas acerca da fixação da sonda vesical, pois alguns deles não sabiam que havia diferenciação da fixação no paciente feminino e masculino. O cateter deve ser fixado na coxa do paciente (feminino) e na região suprapúbica (masculino), tendo o cuidado para não tracionar o cateter. Nos pacientes de sexo masculino, deve ser feito a fixação da sonda na região inguinal ou abdominal inferior (suprapúbica), com o pênis votado para cima em direção ao tórax. Pois se a sonda ficar para baixo por muito tempo, pode fazer uma certa pressão sobre a parte inferior da uretra e conseqüentemente lesão e/ou necrose (HOSPITAIS UNIVERSITÁRIOS FEDERAIS - EBSEH, 2020).

Outra dúvida apresentada pela equipe foi acerca do número de profissionais necessários para garantir técnica asséptica durante o procedimento e minimizar a ocorrência de infecções. Segundo o Parecer de conselheira federal nº 199/2021/cofen o procedimento deverá ser realizado sempre por dois profissionais para garantir a técnica asséptica, sendo a inserção de cateter vesical privativa do Enfermeiro, que deve imprimir rigor técnico-científico ao procedimento e o técnico de enfermagem deve auxiliá-lo durante o procedimento (CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM - COFEN, 2021).

No que se diz respeito à identificação da sonda, notou-se uma dificuldade de alguns profissionais quanto à adesão. A identificação da sonda deve ser feita no coletor e na extensão, contendo a data do procedimento e o nome do profissional que realizou o procedimento, todavia mesmo após as rodas de conversa e orientações à beira leito, o número de bolsas coletoras sem identificação é crescente. Em contrapartida, não foi possível realizar as discussões com todos os profissionais, por isso como forma de minimizar esse problema as cartilhas foram disponibilizadas para a coordenação da UTI na versão impressa e digital, deste modo toda a equipe de enfermagem poderia ter acesso.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Unidade de Terapia Intensiva é um ambiente propenso à inserção de diversos dispositivos invasivos, incluindo a sonda vesical de demora e o uso deste dispositivo, por sua vez, pode aumentar a ocorrência de infecções do trato urinário, principalmente em pediatria, tendo em vista a maior fragilidade desta população. Deste modo, a enfermagem tem o papel de minimizar a ocorrência de infecções relacionadas ao uso dos cateteres vesicais, através da prestação de uma assistência efetiva e de qualidade.

Nesse sentido, os cuidados de enfermagem são imprescindíveis para a prevenção de infecção relacionada ao uso desse tipo de cateter. Dentre esses cuidados, merece destaque a higienização das mãos antes e após manipular o cateter; a limpeza diária do meato uretral; a fixação correta da sonda, a identificação da bolsa coletora e o registro do procedimento em prontuário para garantir melhor funcionamento do sistema de drenagem, bem como diminuir o risco de complicações.

No que se refere aos fatores limitadores do estudo, destacam-se a alta rotatividade da equipe e conseqüente não envolvimento de todos os membros nas ações desenvolvidas. Em contrapartida, as rodas de conversa e a disponibilização de material teórico constituíram um ganho para os profissionais de saúde.

Mediante esse contexto, vale destacar o importante papel que a enfermeira exerce na prevenção de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS), além dos benefícios que sua atuação proporciona à instituição e ao paciente, tendo em vista que a prevenção é o melhor caminho para minimizar a ocorrência de infecções hospitalares. Logo, espera-se contribuir com a prática clínica, com vistas a promover cuidados em saúde cada vez mais qualificados.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Atenção Básica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: <<http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/pnab.pdf>>. Acessado em: 04 dez. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **PROADI-SUS**. Brasília, DF, 2021. Disponível em: <<http://hospitais.proadi-sus.org.br/projeto/melhorando-a-seguranca-do-paciente-em-larga-escala-no-brasil#:~:text=Alinhado%20ao%20Plano%20Nacional%20de,com%20a%20preven%C3%A7%C3%A3o%20das%20infec%C3%A7%C3%B5es>>. Acessado em: 04 dez. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **PORTARIA Nº 2616, DE 12 DE MAIO DE 1998**. Dispõe sobre a obrigatoriedade da manutenção pelos hospitais do país, de Programa de Controle de Infecções Hospitalares. Brasília, DF, 1998. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/1998/prt2616_12_05_1998.html-portaria>. Acessado em: 04 dez. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **15/5: Dia Nacional do Controle das Infecções Hospitalares**, 2022. Disponível em: <<http://bvsmms.saude.gov.br/15-5-dia-nacional-do-controle-das-infecoes-hospitalares-3/>>. Acessado em: 03 dez. 2022.

BRASIL. Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 25 Jun. 1986. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7498.htm>. Acessado em: 07 dez. 2022.

CAVALCANTE, T. de M. C. ; BRAQUEHAIS, A. R.; BEZERRA, P de. A. R. G. Sonda vesical de demora: perfil epidemiológico da infecção urinária no centro de terapia intensiva, **Rev. Tendên. da Enferm. Profis.**, [S. l.], n. 9, v. 2, p. 2164-2169, 2017. Disponível em: <<http://www.coren-ce.org.br/wp-content/uploads/2019/02/SONDA-VESICAL-DE-DEMORA-PERFIL-EPIDEMIOLOGICO-DA-INFEC%C3%87%C3%83O-URIN%C3%81RIA.pdf>>. Acessado em: 03 dez. 2022.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). **Parecer de conselheira federal nº 199/2021/cofen**. Dispõe sobre a competência técnico-científica, ética e legal dos profissionais de enfermagem na execução de cateterismo vesical de alívio e análise referente ao dimensionamento, fiscalização do exercício profissional, demanda de mercado e impacto trabalhista. Brasília, DF, 2021. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/parecer-de-conselheira-federal-no-199-2021-cofen_95195.html#:~:text=Disp%C3%B5e%20sobre%20a%20Sistematiza%C3%A7%C3%A3o%20de%20de%20dezembro%20de%202013>. Acessado em: 06 out. 2022.

DORESTE, F. C. P. L. *et al.* Segurança do Paciente e Medidas de Prevenção de Infecção do Trato Urinário Relacionados ao Cateterismo Vesical de Demora. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, [S. l.], v. 89, n. 27, 2019. DOI: 10.31011/reaid-2019-v.89-n.27-art.61. Disponível em: <<http://revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/61>>. Acessado em: 11 dez. 2022. <<http://revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/61>>. Acessado em: 06 out. 2022.

FREITAS, K. **Infecção Urinária Associada à Sonda Vesical**. São Paulo, 2018. Disponível em: <<http://www.drakeillafreitas.com.br/infeccao-urinaria-associada-a-sonda-vesical/>>. Acessado em: 04 dez. 2022.

GALVÃO, V. T. L. S. *et al.* A educação permanente para promoção da segurança do paciente pediátrico: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 9, n. 7, p. 1-15, 2022. Disponível em: <<http://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/4500/3949/21367>>. Acessado em: 04 dez. 2022.

HOSPITAIS UNIVERSITÁRIOS FEDERAIS (EBSERH). **Procedimento operacional padrão- Cateterismo vesical de demora em neonatos e lactentes**, 2021. Disponível em: <<http://www.gov.br/ebserh/POP%20CATETERISMO%20VESICAL%20DE%20ALIVIO%20EM%20NEONAT>>. Acessado em: 09 out. 2022.

HOSPITAIS UNIVERSITÁRIOS FEDERAIS (EBSERH). **Procedimento Operacional Padrão- Assistência de Enfermagem na Sondagem Vesical de Demora e de Alívio**, 2020. Disponível em: <[http:// www.gov.br/ebserh/pt-br/hospitais-universitarios/regiao-nordeste/hulw-ufpb/ acesso-a-informacao/gestao-documental/pop-procedimento-operacional-padrao/2020/hmdn-hemodinamica/po-hmdn-008-assistencia-de-enfermagem-na-sondagem-vesical-de-alivio-e-de-demora-validado-pela-sciras-1.pdf](http://www.gov.br/ebserh/pt-br/hospitais-universitarios/regiao-nordeste/hulw-ufpb/ acesso-a-informacao/gestao-documental/pop-procedimento-operacional-padrao/2020/hmdn-hemodinamica/po-hmdn-008-assistencia-de-enfermagem-na-sondagem-vesical-de-alivio-e-de-demora-validado-pela-sciras-1.pdf)>. Acessado em: 06 out. 2022.

INTAGRATED MANAGEMENT BUSINESS SOLUTIONS (IMBS). **Metodologia dos 5W2H**. Lisboa, 2018. Disponível em: <<http://imbs.pt/wp-content/uploads/2018/02/Metodologia-5W2H.pdf>>. Acessado em: 03 dez. 2022.

MUSSI, R. F. F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Revista Práxis Educacional**, [S. l.], n. 48, v. 17, p. 60-77, 2021. Disponível em: <<http://doi.org/10.22481/praxisedu.v17i48.9010>>. Acessado em: 03 dez. 2022.

SANTOS, S. R. P. dos *et al.* Bundle de prevenção de infecção no trato urinário na UTI adulto: uma revisão de literatura. **Research, Society and Development**, [S. l.], n. 5, v. 11, p. 1-9, 2022. Disponível em: <<http://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/28012/24455/325277#:~:text=As%20principais%20recomenda%C3%A7%C3%B5es%20preventivas%20de,e%20higieniza%C3%A7%C3%A3o%20do%20meato%20uretral>>. Acessado em: 11 dez. 2022.

VIEIRA, F. A. Ações de enfermagem para prevenção de infecção do trato urinário relacionada ao cateter vesical de demora. **Einstein**, Uberlândia, n.7, v. 3, p. 372-5, 2009. Disponível em: <<http://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2020/02/A%C3%A7%C3%B5es-de-enfermagem-para-preven%C3%A7%C3%A3o-de-infec%C3%A7%C3%A3o-do-trato-urin%C3%A1rio-relacionada-ao-cateter-vesical-de-demora.pdf>>. Acessado em: 03 dez. 2022.